



***Outros cantos: memória e identidade em Maria Valéria Rezende***

GOMES, DILORRARA Ribeiro\*<sup>1</sup>, SILVA, ALEX Bruno<sup>2</sup>.

\* Discente do Curso de Letra UEG - Universidade Estadual de Goiás, São Luís de Montes Belos, Goiás, Brasil; <sup>1</sup>Universidade Estadual de Goiás, São Luís de Montes Belos, Goiás, Brasil; <sup>2</sup>Universidade Estadual de Goiás, São Luís de Montes Belos, Goiás, Brasil  
[\\*dilorrarg@hotmail.com](mailto:dilorrarg@hotmail.com), [alexprofessor100@gmail.com](mailto:alexprofessor100@gmail.com)

Este trabalho tem como objetivo principal analisar a trajetória da protagonista do romance *Outros cantos*, publicado em 2016, pela escritora Maria Valéria Rezende, enfocando, sobretudo, o modo como a identidade e o percurso dessa personagem são constituídos pela memória. Na organização do discurso narrativo, a cada parada do ônibus, ou freada, a narradora relembra fios de histórias do passado, misturando suas lembranças individuais com lembranças coletivas, outras histórias costuram o enredo principal. Para Maurice Halbwachs (2006), as memórias dos sujeitos nunca são só suas, pois a memória individual só existe na medida em que esse indivíduo é um produto de um grupo. Os estudos empreendidos por Halbwachs trazem, portanto, uma nova vertente para a noção do conceito de memória e apresenta, então, os quadros sociais que compõem nossas lembranças. Assim, a identidade da narradora é afetada por eventos passados, de dimensão coletiva, que operam como instâncias de seu processo formativo. Conforme Bergson (1989), não existe consciência sem memória, pois nela, em geral, há um acúmulo e a retenção do passado no presente. Nesse sentido, a narradora viajante restaura suas memórias nos cantos que representam vozes marginalizadas e esquecidas no tempo e no espaço. A escrita de Maria Valéria Rezende mistura dilemas humanos e questões sociais que, por meio de um labirinto de lembranças, evidencia o processo de alteridade na construção das identidades. De acordo com Hall (2006), a identidade somente se torna uma questão quando está em crise, quando algo que se supõe como estável é desarticulado pela incerteza. A narradora de *Outros cantos* busca na relação com outras pessoas encontrar-se no mundo e, em certa medida, (re)elaborar sua identidade. Por fim, essa pesquisa busca refletir sobre o conceito de memória, enquanto procedimento narrativo, constituído por uma notável flexibilidade do tempo ficcional que, por sua vez, mobiliza experiências distintas.

**Palavras-chave:** Narrativa brasileira contemporânea. Memória. Tempo. Identidade.